

## **Inteligência Artificial e Informação Qualificada: Uma abordagem experimental para fundamentar o Jornalismo de *Prompt*<sup>1</sup>**

Gustavo Henrique MEDRADO<sup>2</sup>  
Marcelo Marques ARAÚJO<sup>3</sup>  
Pedro Franklin Cardoso SILVA<sup>4</sup>  
Alexandre Gomes de SIQUEIRA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Uberlândia - UFU e Universidade da Flórida - UF

### **RESUMO**

Esta pesquisa, de base hipotético-dedutiva, investiga o uso da inteligência artificial generativa (IAG) na verificação de informações. Parte-se da hipótese de que LLMs são capazes de discernir conteúdos com base em evidências. Para testá-la, analisaram-se 1.200 pares entre checagens da agência Aos Fatos e respostas do modelo gpt-4o. Utilizaram-se os *prompts zero-shot* e *few-shot CoT* e a similaridade semântica foi medida por LLMs avaliadores. A média obtida foi de 0,82 em uma escala de 0 a 1. Os resultados indicam a capacidade da IAG em gerar informações qualificadas, oferecendo subsídios para a fundamentação do Jornalismo de *Prompt* como prática emergente.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Inteligência Artificial Generativa; Jornalismo de *Prompt*; Checagem de Fatos; Informação Qualificada; LLMs.

### **HORIZONTE INICIAL**

Em 2020, 94% dos brasileiros foram expostos a notícias falsas sobre a Covid-19 e 73% deles chegaram a acreditar em pelo menos uma delas. 62% disseram não saber identificá-las e 80% gostariam de ser avisados por verificadores de fatos sempre que fossem expostos a conteúdos falsos (Avaaz, 2020; Sousa, 2020).

Diante disso, esta pesquisa investiga o uso de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial Generativa (IAG) – especificamente os modelos de linguagem de grande escala (LLMs), como o gpt-4o – no fortalecimento do ecossistema da informação, que envolve educação midiática, checadores de fatos, jornalismo profissional e regulamentação das plataformas (GROSSI, 2024). Busca-se avaliar a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT25SE - Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataformação e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Especializando em Ciência de Dados Aplicada e Mestrando em Tecnologia, Comunicação e Educação, ambas pela UFU. E-mail: medrado@ufu.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UFU, no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação. E-mail: marcelo.araujo@ufu.br

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Instituto de Matemática e Estatística da UFU. E-mail: pedrofranklin@ufu.br

<sup>5</sup> Professor Assistente Instrucional do Departamento de Ciência da Computação e Informação e Departamento de Engenharia da Universidade da Flórida. E-mail: agomesdesiqueira@ufl.edu

capacidade do ChatGPT, de verificar informações a partir de perguntas feitas por usuários. Assim, espera-se contribuir com as três primeiras frentes deste ecossistema.

Lançado em 2022, o ChatGPT superou 100 milhões de usuários em três meses (Haas, 2023). Em 2024, o Brasil tornou-se o 4º país que mais utiliza a ferramenta (Tunholi, 2024). Os LLMs operam com redes neurais profundas treinadas em grandes volumes de dados textuais, realizando tarefas de linguagem por meio de associações estatísticas (IBM, s/d; Santaella, 2023). Segundo Lee (2021), o aprendizado profundo permite aplicações em previsão, classificação, tomada de decisão e síntese.

No contexto do jornalismo de *prompt*, essa tecnologia desponta como alternativa promissora para a verificação eficiente e qualificada da informação, contribuindo para a mitigação da desinformação e o fortalecimento do ecossistema da informação.

## EXPLORANDO ABORDAGENS

Utilizando o método hipotético-dedutivo, esta pesquisa partiu da hipótese de que LLMs são capazes de discernir informações qualificadas. Para testá-la, construiu-se um banco de dados com 1.200 pares de notícias extraídas de uma agência de checagem e respostas geradas pelo modelo GPT-4o, a fim de avaliar sua capacidade de verificação.

A primeira etapa consistiu na raspagem de dados (web scraping) do site da agência Aos Fatos, com script em R que extraiu textos de 100 páginas estáticas, cobrindo o período de 11/07/2023 a 07/03/2025. A escolha da agência considerou critérios como: ser brasileira, signatária do IFCN (2025) e possuir site com estrutura técnica apropriada à extração.

Na segunda etapa, os dados foram usados como base para interação com o GPT-4o, modelo escolhido por sua predominância no mercado — entre 73% e 76% de domínio entre fevereiro de 2024 e 2025 (First Page Sage, 2025). As interações seguiram padrões de *prompting* inspirados em Schulhoff et al. (2024), convertendo os títulos das checagens em perguntas afirmativas e objetivas. Cada entrada gerou uma nova resposta do modelo, totalizando 1.200 interações.

Para medir a aptidão dos LLMs, avaliou-se a similaridade semântica entre suas respostas e os conteúdos das agências de checagem, utilizadas como referência (target). Como foco da pesquisa é investigar o potencial desses modelos, adotou-se também LLMs para realizar essa mensuração.

Além do GPT-4o, utilizou-se o modelo deepseek-v3, da chinesa DeepSeek. Ambos foram instruídos a atribuir, numa escala de 0 a 1, o grau de proximidade entre o conteúdo gerado e o da agência.

## POTENCIAL DA IA GENERATIVA EM INFORMAÇÃO QUALIFICADA

A análise dos 1.200 pares do dataset indicou que o GPT-4o foi capaz de gerar informações qualificadas. Utilizando os modelos de *prompt zero-shot* e *few-shot-CoT* (SCHULHOFF et al., 2024), obteve-se uma média geral de similaridade semântica de **0,82** e mediana de **0,90**, evidenciando alta correspondência entre as respostas do LLM e os conteúdos das agências de checagem.

Para identificar padrões de desempenho, aplicou-se a técnica de clusterização K-Means, com base nas médias de similaridade. Três grupos emergiram: **Grupo 1** (65,75% – 789 entradas): média de **0,92**; **Grupo 2** (26,41% – 317 entradas): média de **0,75**; **Grupo 3** (7,83% – 94 entradas): média de **0,29**.

Assim, **92,16%** das respostas apresentaram correspondência boa quase total de conteúdo e intenção, enquanto **7,83%** revelaram similaridade parcial ou ausente. A análise dos outliers (cerca de 8% dos pares), de modo preliminar, apontou três causas principais: a) menções a elementos audiovisuais pouco descritos; b) recusas do LLM em responder; c) respostas sem correspondência semântica com o conteúdo-alvo.

## MEDIDA DE SIMILARIDADE SEMÂNTICA

Para medir a similaridade semântica — entendida nesta pesquisa como o grau em que pares de texto da agência e do LLM expressam a mesma informação, apesar de redações distintas —, foram utilizados os dois *prompts* com melhor desempenho no estudo de SCHULHOFF et al. (2024): o *zero-shot* e o *few-shot CoT*.

No *zero-shot*, aplicou-se o subtipo *Role Prompting*, que designa à IA Generativa um papel específico; neste caso, a função foi de “avaliador de similaridade semântica”. Já o *few-shot CoT* seguiu lógica semelhante, mas incluiu exemplos e instruções que incentivam o raciocínio lógico (Zhang et al., 2022b; Golden CoT Del e Fishel, 2023 apud SCHULHOFF et al., 2024).

Foram fornecidos dois pares ilustrativos (um com similaridade 1 e outro com 0) e uma escala de avaliação: **0.0 – 0.3**: Fracos ou inexistentes paralelos semânticos, **0.31 –**

**0.6:** Similaridade parcial, **0.61 – 0.85:** Boa correspondência de sentido e **0.86 – 1.0:** Correspondência quase total de conteúdo e intenção. A estrutura de pensamento seguiu três critérios como passo a passo: **Foco:** Ambos os textos tratam da mesma alegação ou temática?; **Veracidade:** Ambos apresentam a mesma conclusão sobre a veracidade do conteúdo?; e **Fundamentação:** O raciocínio e as evidências utilizadas são semelhantes?

Os modelos da DeepSeek atribuíram as maiores médias de similaridade: 0,87 (*zero-shot*) e 0,83 (*few-shot CoT*). Já os da OpenAI registraram 0,84 e 0,74, respectivamente. Embora os modelos *zero-shot* apresentem *scores* mais altos, a análise do dataset revela que os *few-shot CoT* foram mais críticos e rigorosos, penalizando com maior severidade pares com divergências significativas (Tabela 1).

**Tabela 1** - Amostras de desempenho dos modelos à medida de variação das similaridades

Correspondência quase total de conteúdo e intenção   De 0.86 à 1.0			
Agência	LLM	Modelo de Prompt	Similaridade
Não é verdade que um vídeo que mostra uma família sendo salva de uma enchente por uma carregadeira tenha sido gravado no Rio Grande do Sul, como alegam publicações que circulam nas redes. As imagens tiradas de contexto foram, na verdade, registradas no início de agosto em Pequim, na China, após enchentes causadas pelo tufão Doksuri.	O vídeo que mostra o resgate de pessoas durante uma enchente, utilizando uma carregadeira, foi gravado em Pequim, na China, em agosto de 2023, após as inundações causadas pelo tufão Doksuri. As imagens têm sido compartilhadas erroneamente como se fossem do Rio Grande do Sul.	few_shot_CoT gpt-4o	0,86
		few_shot_CoT deepseek	0,95
		zero_shot gpt-4o	0,95
		zero_shot deepseek	0,95
Boa correspondência de sentido   De 0.61 à 0.85			
Agência	LLM	Modelo de Prompt	Similaridade
Não é verdade que uma gravação mostra o ministro Alexandre de Moraes fugindo de pessoas que teriam entrado no prédio do Supremo Tribunal Federal, como fazem crer publicações que circulam nas redes. O homem que aparece correndo é, na verdade, um assessor parlamentar que foi acusado de agressão pela senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) durante um tumulto no Salão Azul do Senado em outubro de 2023, após a aprovação do relatório da CPMI do 8 de Janeiro.	O vídeo não mostra o ministro Alexandre de Moraes, mas sim Rodrigo Duarte Bastos, assessor do deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ). Em 18 de outubro de 2023, após a aprovação do relatório da CPI do 8 de Janeiro, houve uma confusão no Senado. Bastos filmava parlamentares quando o deputado Rogério Correia (PT-MG) tentou afastar o celular, que caiu e atingiu a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS). Após o incidente, Bastos correu pelos corredores do Senado.	few_shot_CoT gpt-4o	0,61
		few_shot_CoT deepseek	0,85
		zero_shot gpt-4o	0,85
		zero_shot deepseek	0,85

Similaridade parcial   De 0.31 à 0.60			
Agência	LLM	Modelo de Prompt	Similaridade
A boxeadora argelina Imane Khelif não “mudou de sexo” para disputar as Olimpíadas de Paris na categoria feminina, como afirmam publicações enganosas nas redes. Khelif já foi desclassificada em um torneio mundial por critérios de elegibilidade, mas cumpriu os requisitos da Olimpíada, está inscrita como mulher e não se identifica como transsexual.	Não, até o momento, não há registro de nenhuma atleta que tenha mudado de sexo especificamente para disputar o boxe feminino nas Olimpíadas. O Comitê Olímpico Internacional (COI) possui diretrizes para a participação de atletas transgênero, mas cada federação esportiva tem suas próprias regras. Se você busca um caso específico, posso verificar informações recentes para você.	few_shot_C oT gpt-4o	0,31
		few_shot_C oT deepseek	0,45
		zero_shot gpt-4o	0,65
		zero_shot deepseek	0,75
Fracos ou inexistentes paralelos semânticos   De 0.0 à 0.30			
Agência	LLM	Modelo de Prompt	Similaridade
Um vídeo que mostra um homem caindo no chão durante uma festa não retrata um caso de morte súbita causada pela vacina contra a Covid-19, como tem sido difundido por publicações falsas nas redes. Na realidade, o registro foi feito em 2019 — antes, portanto, da pandemia e de as vacinas terem sido criadas — e retrata o desmaio de um homem durante um chá revelação após descobrir o gênero do bebê. Na sequência da filmagem, o indivíduo recobra a consciência em cerca de um minuto.	Para determinar a veracidade de um vídeo como esse, é necessário analisar sua origem, contexto e possíveis manipulações. Recomendo verificar fontes confiáveis, como agências de checagem de fatos (Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake) e buscar informações sobre o vídeo em fontes oficiais de saúde. Muitas vezes, vídeos fora de contexto são usados para espalhar desinformação.	few_shot_C oT gpt-4o	0,31
		few_shot_C oT deepseek	0,14
		zero_shot gpt-4o	0,25
		zero_shot deepseek	0,3

Fonte: Elaboração própria

## ENSAIO SOBRE OS FUNDAMENTOS DO JORNALISMO DE *PROMPT*

O Jornalismo de *Prompt*, ou *Prompt* Jornalismo, se projeta como uma área emergente que compreende as práticas do fazer e consumir produtos jornalísticos, intermediada pela utilização de IA Generativa, sobretudo via *prompt*. Compreende, mas não tão somente, desde os processos de apuração, produção, edição por parte de jornalistas, até o consumo do produto final por parte de um público se valendo da IA Generativa.

*Prompt* é uma informação enviada (entrada) à um modelo de IA Generativa que é utilizada para gerar uma outra informação (saída), podendo ser textos, imagens, sons

ou outro conteúdo audiovisual (Meskó, 2023; White et al., 2023; Heston and Khun, 2023; Hadi et al., 2023; Brown et al., 2020 apud Schulhoff et al., 2024).

Portanto, para pensar os fundamentos do Jornalismo de *Prompt*, se fez primordial avaliar a capacidade desses modelos, inicialmente o da líder de mercado, a OpenAI, em retornar informações qualificadas. Tendo os resultados preliminares se mostrado favoráveis à essa hipótese inicial, é possível avançar para estudos que se aprofundem na definição, área de atuação e nas melhores práticas dessa modalidade.

O Jornalismo de *Prompt* não deve ser confundido apenas com práticas de utilização de ferramentas de IA Generativa durante os processos de produção e consumo de informações. Tais práticas podem, e devem, estar debaixo do guarda-chuva do Jornalismo de *Prompt*, mas não são sua totalidade. À essas práticas podem-se denominar como técnicas de *prompt*-jornalismo.

O Jornalismo de *Prompt* precede as técnicas. Ele ampara um ecossistema próprio de produção e consumo de informação. No Jornalismo impresso, há o papel. No Radiojornalismo, há as ondas sonoras. No Telejornalismo, há o audiovisual. No *Prompt*-jornalismo, há os comandos que discernem e disseminam informações.

A busca pela compreensão do *prompt* como uma área aplicada ao jornalismo deve estar ancorada em princípios fundadores, considerando desde a maneira como as notícias são produzidas até a influência na percepção do público sobre as informações obtidas via *prompt*, levando em conta um grande potencial da IA Generativa, proporcionar atenção às singularidades de cada indivíduo no processo informativo.

## **POR VIR**

Esse estudo analisou a hipótese de que LLMs são capazes de discernir conteúdos com base em fatos e gerar informações qualificadas, o que diante dos resultados preliminares, foi alcançado. Constatou-se que sim, modelos de IA Generativa são capazes de discernir informações, ainda que com margem para aprimoramento, apresentando embasamento para a proposição de um campo emergente do jornalismo, o Jornalismo de *Prompt*.

Entre os aprimoramentos futuros, destacam-se: (a) o refinamento dos *inputs* com técnicas de SEO, aproximando-os da linguagem de usuários comuns; (b) a aplicação de outros métodos de aferição de similaridade semântica, como o *Sentence-BERT* e

avaliadores humanos; (c) a análise aprofundada dos *outliers* e estratégias para mitigá-los; e (d) a ampliação do escopo para outras agências, idiomas e modelos de LLMs. Pretende-se, ainda, aprofundar conceitualmente o Jornalismo de *Prompt*, tratado aqui de forma introdutória.

## REFERÊNCIAS

AVAAZ. O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19. Maio de 2020. Disponível em: [https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil\\_infodemia\\_coronavirus/](https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/) Acesso em: 20 mar. 2021.

FIRST PAGE SAGE. **Top generative AI chatbots**. First Page Sage, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://firstpagesage.com/reports/top-generative-ai-chatbots/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GROSSI, Angela. **As tecnologias e a Comunicação da Ciência como objetos de fronteiras nas pesquisas**. In: III Seminário Internacional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação. 2024, Uberlândia. Comunicação oral. Uberlândia, 17 abr. 2024.

HAAS, Guilherme. “1 ano de ChatGPT | 15 curiosidades sobre o chatbot da OpenAI.” **Canaltech**, 30 Novembro 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/aniversario-chatgpt-curiosidades-sobre-o-chatbot-da-openai/>. Acesso em: 25 Jun. 2024.

IBM. “O que é Inteligência Artificial (IA)?” **IBM**, <https://www.ibm.com/br-pt/topics/artificial-intelligence>. Acesso em: 10 jul. 2024.

IFCN, INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK. Disponível em: <https://www.poynter.org/ifcn/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos** / Kai-Fu Lee ; tradução Marcelo Barbão. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Globo Livros, 2019. 292 p. ; 23cm.

SANTAELLA, Lúcia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** 1 ed., São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2023. 123 p.

SCHULHOFF, Sander et al. **The prompt report: A systematic survey of prompting techniques**. arXiv preprint arXiv:2406.06608, 2024.

SOUSA, Diego. 62% dos brasileiros não sabem reconhecer fake news, diz pesquisa. **Canaltech**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/seguranca/brasileiros-nao-sabem-reconhecer-fake-news-diz-pesquisa-160415/> Acesso em: 10 mar. 2025.

TUNHOLI, Murilo. “Brasil é o 4º país que mais usa ChatGPT no mundo; conheça o top 10.” **Gizmodo Brasil**, 11 Março 2024. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/brasil-e-o-4o-pais-que-mais-usa-chatgpt-no-mundo-conheca-o-top-10/>. Acesso em: 26 jun. 2024.